

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**CÁTIA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AGRÍCOLAS NA  
ESCOLA SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ENTRE-  
IJUÍ- RS**

Porto Alegre

2017

**CÁTIA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AGRÍCOLAS NA  
ESCOLA SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ENTRE-IJUÍ-  
RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Reis Calvo Hernandez

**Coorientadora:** M.<sup>a</sup> Carima Atiyel

Porto Alegre

2017

**CÁTIA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AGRÍCOLAS NA  
ESCOLA SÃO PAULO NO MUNICÍPIO DE ENTRE IJUÍ- RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dra. Aline Reis Hernandez – Orientadora  
UFRGS

---

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo  
UFRGS

---

Prof. Dr. João Dorneles Ramos  
UFRGS

## **DEDICATÓRIA**

Quero dedicar, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, que sempre compreendeu quando subtraí horas de convívio e que sempre me incentivou acreditando em minha capacidade de crescimento.

À orientadora Professora Aline Reis Calvo, pelo profissionalismo e orientação.

A coorientadora Carima Atiyel, pela dedicação e conhecimento compartilhados e, principalmente, pelo seu profissionalismo quando sempre me orientava com tranquilidade; com isso, ia superando minhas angústias.

Agradeço também a todos os professores, coordenadores, tutores presenciais e a distância, os quais fizeram parte durante minha trajetória acadêmica no PLAGEDER.

Por fim, gostaria de agradecer à Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo e toda sua comunidade escolar, pela acolhida e disponibilidade durante a pesquisa. Agradeço por terem confiado em mim e por terem me proporcionado, através desta pesquisa, explorar toda a riqueza do meu trabalho desenvolvido nesta escola do campo.

Obrigada a todos!

## RESUMO

A presente pesquisa pretende identificar, analisar e investigar práticas pedagógicas agrícolas da Escola do Campo São Paulo, localizada na zona rural do município de Entre Ijuís, RS. O trabalho se delineou através da observação do contexto escolar com auxílio de registros de imagem fotográfica e de entrevistas com a gestora da escola e com a professora da turma específica em que o estudo foi realizado. O objetivo geral consistiu em conhecer, descrever e analisar as práticas pedagógicas agrícolas da escola, voltadas à Educação do Campo e suas contribuições ao desenvolvimento rural local. Os resultados mostram que, a partir dessas práticas trabalhadas com os educandos se percebem pontos positivos no desenvolvimento rural, devido aos educandos conseguirem aprimorar e ampliar conhecimentos através da troca de saberes. Isso é transformador no contexto local e em suas vivências familiares, bem como na conquista da cidadania pelas pessoas do campo. Assim, a Educação do Campo cumpre a legislação vigente, com a valorização da população rural e a contribuição no processo de formação de uma nova geração de agricultores com condições de assumir liderança em suas comunidades, quando forem adultos.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Práticas pedagógicas agrícolas. Escola.

## RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo identificar, analizar e investigar las prácticas pedagógicas agrícolas de la escuela Campo Sao Paulo en el municipio rural de Entre Ijuís/RS. Ese trabajo se describe a través de la observación del entorno escolar con la ayuda de registros fotográficos y de entrevistas con la gestora y la profesora de la clase específica investigada. El objetivo general del estudio fue el de explorar, describir y analizar las prácticas pedagógicas de la educación del campo y su contribución al desarrollo rural local. Los resultados muestran que, de esas prácticas los estudiantes comprenden los puntos positivos del desarrollo rural porque pueden mejorar y ampliar conocimientos a través del intercambio de conocimientos con el contexto local y transformar experiencias con sus familias, bien como ampliar nociones de ciudadanía en cuanto personas del campo. Así la Educación del Campo cumple con la legislación vigente además de la contribución al proceso de formación de una nueva generación de agricultores con condiciones de asumir el liderazgo en sus comunidades cuando adultos.

**Palabras clave:** Educación del Campo. Prácticas pedagógicas agrícolas. Escuela.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Mapa de localização do município de Entre-Ijuís, no estado do Rio Grande do Sul: .....**22**
- Figura 2:** Mapa do município, com a localização da comunidade Esquina Gaúcha..... 22
- Figura 3** Vista área da escola São Paulo .....**22**



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística.  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
MEC – Ministério da Educação e Cultura.  
PPP – Projeto Político Pedagógico.  
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.  
MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 REVISÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	12
1.2 PAULO FREIRE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	17
<b>2 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>21</b>
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÕES .....</b>	<b>26</b>
4.1 O MUNICÍPIO DE ENTRE-IJUÍ: ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS.....	26
4.2 ESCOLA MUNICIPAL SÃO PAULO.....	27
4.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AGRÍCOLAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO....	29
4.4 AS RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS.....	41
4.5 DESAFIOS DA COMUNIDADE ESCOLA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE.B.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a Educação do Campo, na perspectiva das práticas pedagógicas agrícolas. A pesquisa realizada para este trabalho buscou investigar, analisar e discutir como uma escola do campo do município de Entre-Ijuís, RS, trabalha com as práticas pedagógicas agrícolas. Além disso, buscou avaliar as contribuições dessas práticas ao desenvolvimento rural local.

Acredita-se que a Educação do Campo pode através das práticas pedagógicas promover um processo de aprendizagem que se adapte ao desenvolvimento rural com um nível de formação com mais conhecimento para os educandos do campo.

Os dados do Censo Escolar de 2015, no Rio Grande do Sul, apontam que das 2,5 mil escolas da rede estadual 657 são identificadas como Escolas do Campo e/ou Rurais. Entre elas, estão 90 escolas indígenas e 35 escolas presentes em assentamentos do projeto de reforma agrária.

A Educação do Campo no Brasil tem uma história de luta e legitimação de direitos do povo brasileiro que vive e trabalha no mundo rural, que luta pelo direito à terra, ao trabalho e à educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2015).

Pensando em uma educação comprometida e construída com as pessoas do campo, justifica-se a relevância social da pesquisa centrada em compreender e discutir como a educação do campo é vista enquanto uma ação estratégica à emancipação da população rural. Colabora, assim, na formação das crianças, jovens e adultos e contribui com o desenvolvimento rural local.

Com a crescente necessidade da permanência de pessoas, trabalhadores no campo, a Educação do Campo vem se destacando dentro das comunidades rurais. Nesse sentido, interessa o estudo, com mais profundidade, de uma escola do campo e as práticas pedagógicas propostas, já que a escola pode ser esse espaço de transformação para o agricultor familiar.

O objetivo focal à realização do trabalho foi o de explorar e analisar as práticas pedagógicas agrícolas e suas contribuições à formação dos educandos para o desenvolvimento rural local em Entre-Ijuís, RS.

O município de Entre-Ijuís está situado ao Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 435 km da capital Porto Alegre, com uma população total estimada de 9.008 habitantes (IBGE, 2016). Os municípios vizinhos que fazem limite com Entre-Ijuís são Santo Ângelo, São Miguel das Missões, Catuípe, Coronel Barros, Eugênio de Castro e Vitória das Missões.

O objetivo deste trabalho foi desdobrado nas seguintes questões de pesquisa: Como os educadores e educandos da escola do campo em estudo elaboram e desenvolvem as práticas pedagógicas agrícolas? Como as famílias fomentam e compartilham dos conhecimentos dos filhos adquiridos mediante práticas pedagógicas agrícolas? Quais as contribuições dessas práticas no dia-a-dia do educando e no contexto familiar?

Acredita-se que tais práticas correspondem à realidade histórica, cultural e pedagógica, pois elas são práticas diferenciadas daquelas das escolas urbanas. Percebe-se, então, que essas são voltadas para as especificidades rurais e o método construtivista é um aliado nos trabalhos desenvolvidos na escola do campo, pois “a partir deste contexto busca-se a superação, para constituir as experiências de educação popular, como o movimento de cultura popular ligado às formulações de Paulo Freire” (PALUDO, 2008, p.6) .

Além dessa introdução, o trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre a temática proposta e a explanação dos principais conceitos utilizados, os objetivos à realização da pesquisa. Também o detalhamento dos procedimentos metodológicos e os principais resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa, bem como, algumas considerações finais e reflexões realizadas ao término do trabalho.

# 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

## 1.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para melhor compreender a temática da Educação do Campo e das práticas pedagógicas agrícolas buscou-se aporte teórico na literatura da área. Deu-se ênfase às diversas referências de autores significativos nas discussões sobre o tema do trabalho, a fim de apresentar e discutir algumas teorizações.

A conceituação de educação do campo é compreendida neste trabalho amparando-se em definições de autores como Kolling, Nery e Molina (1999) que assim compreendem:

A “educação do campo” é uma expressão utilizada para definir uma proposta de educação concebida pelos protagonistas que vivem no e do campo, que atende às suas ansiedades, valoriza e ressignifica suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos etc. Ao mesmo tempo em que colabora na reflexão sobre o sentido atual do trabalho agrícola e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho (KOLLING; NERY; MOLINA, 1999, p.37).

No Brasil, a Educação do Campo ganha novo olhar a partir da Constituição Federal de 1988. Após longo período de relegada atenção por partes de gestores e governantes, a Constituição Federal passa a dar relevância às pessoas e aos trabalhadores do campo, que passam a ter uma série de direitos legítimos previstos em lei.

Atualmente a Educação do Campo, no Brasil, envolve diversos níveis e modalidades de ensino; possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, que se articula com outras organizações ligadas ao meio rural. Baseia seu objetivo na qualificação dos espaços escolares e em garantir o acesso à educação, contribuindo à permanência dos jovens no meio rural.

A Educação do Campo<sup>1</sup> destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do meio rural. É desenvolvida pela união em regime de colaboração entre os estados, o Distrito Federal e os municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE). Conforme a Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 23:

---

<sup>1</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes para a educação traz, em seus artigos 23 e 28 importantes conquistas para a implantação de uma educação que atenda às especificidades da área rural.

[...] flexibiliza a organização curricular ao dispor que esta pode ocorrer em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Ou, quando afirma em seu Parágrafo 2º: O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei (LDB,1996).

O Art. 28 da LDB, por sua vez, enfatiza sobre as adaptações necessárias ao atendimento da população rural ao dispor:

Art. 28 – Na oferta de educação básica para população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às peculiaridades da vida rural e de cada região; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar e as fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Mas, ainda há muitos desafios para a Educação do Campo que precisam ser superados. Por isso, os professores têm um papel importante no resgate da diversidade do campo, para o reconhecimento da cultura do agricultor, dos significados de viver no campo com dignidade e, ainda, de instrumentalizar seus alunos para que possam compreender e contribuir com o lugar a partir de suas realidades.

Nesse contexto, a Educação do Campo é construída por e para os diferentes sujeitos, práticas sociais, territórios e culturas que compõem a diversidade do campo. Caldart (2007) diz que:

Educação do Campo e a reflexão sobre suas práticas, entre elas a da escola, trata-se de um campo que se abre à produção do conhecimento em diferentes áreas, e particularmente na área da pedagogia, ou do como conduzir processos educativos, assumindo o movimento permanente, e às vezes contraditório, entre o particular e o universal na construção de uma análise da realidade que nos permita trabalhar para e desde novas relações sociais. Mas a sabedoria camponesa nos ensina que esta luta urgente é uma luta de resistência e persistência. É preciso trabalhar agora pensando já na próxima safra, preservando com cuidado as sementes e prestando atenção no tempo certo de seu plantio. Por isso os movimentos sociais que foram sujeitos da experiência expressa nestes textos trabalham com formação e particularmente com formação de educadores. Porque acreditam que esta sementeira vai “garantir a próxima planta” (CALDART, 2007, p.10).

A Educação do Campo se apresenta como forma de ampliação das possibilidades para os educandos e familiares criarem e transformarem as condições de existência no campo. Kolling *et. al.* (1999) argumentam:

A partir do movimento "Por uma Educação do Campo". Considerando que os movimentos sociais foram os precursores da luta pela educação do campo, houve por parte destes, a abrangência da luta por uma educação pública que contemplasse as necessidades específicas do homem do campo. As discussões que envolvem as questões educacionais do campo tomaram corpo no Brasil a partir do movimento "Por uma Educação do Campo", na década de 1990. Um dos princípios deste movimento é de que "não basta ter escolas no campo, é preciso ter escolas do campo" (KOLLING *et al.*, 1999, p. 29).

Segundo o autor, há a necessidade de as escolas do campo formularem suas próprias práticas, projetos, ações educativas que auxiliem na formação das pessoas do campo.

Percebe-se que o mais importante na formação do agricultor familiar é a valorização da luta comprometida com a luta social. Isso faz com que os agricultores tenham consciência de que a participação deles é fundamental às lutas e mudanças que desejam modificar no mundo e na sociedade onde vivem.

Caldart (2005, p. 27) explicita a utilização de dois termos fundamentais à essa compreensão: "No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais".

A mesma autora destaca, ainda, as aulas, as oficinas, o trabalho e a produção; a gestão coletiva; as atividades artísticas e lúdicas; a participação em ações fora da escola e a sistematização das práticas como um direito do sujeito do campo (CARDART, 2005).

Conforme a definição da identidade da escola do campo se faz necessário que a escola saiba interpretar a realidade, a fim de criar novos modelos de agricultura; produzir com economia e com novas tecnologias, para garantir a qualidade de vida dessas pessoas e iniciativas de desenvolvimento no meio rural. Nesse sentido, Stuart Hall (2006) pondera:

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o 'interior' e o 'exterior – entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tomando-os "parte de nós", constitui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade então

costura (ou, para usar uma metáfora médica, “sutura”) o sujeito à estrutura. Estabiliza, tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e previsíveis (HALL, 2006, p.11-12).

A Educação do Campo faz parte de uma ação educacional mais ampla, que assume a função de uma “ferramenta”. É uma estratégia educacional necessária aos processos de organização de uma nova sociedade que avance na construção da identidade do educando do campo, com capacidade de produzir aprendizagens, teorias e práticas que auxiliem na construção de novos sujeitos.

Conforme os princípios da Educação do Campo, é necessário que se pense em práticas educacionais. Inclusive as que se referem ao conhecimento lógico/matemático, por exemplo, que deverá partir de uma outra lógica: “quer seja a lógica da terra, a lógica do campo e, sobretudo, a dos sujeitos que ali vivem, constroem e defendem seu *modus vivendi*” (ROCHA; MARTINS, 2009, p. 1).

Nesse sentido, o autor supracitado refere a educação matemática como um exemplo, em que esta é praticada em sala de aula não desvinculada dos próprios modos de pensar matematicamente o mundo vivenciado pelo agricultor em suas práticas sociais. Isso significa que devem incorporar às práticas pedagógicas atividades que estejam articuladas com as formas de vida, com a cultura dos sujeitos que compõem a comunidade em que a escola está inserida. Somente assim, nossa escola será pensada “no” e “do” campo, pois:

Não basta que a escola ali esteja, mas é necessário que ela dialogue plenamente com a realidade do meio onde se encontra. Isso significa dizer que é uma escola inserida verdadeiramente na realidade desses sujeitos, pronta a acolher e procurar atender às demandas específicas desses homens e mulheres e seus filhos, população que trabalha com a terra e detém conhecimentos específicos e realidades profundamente diferentes daquela dos sujeitos inseridos no meio urbano (FARIA, 2009, p. 93).

Também importante é que a sociedade entenda que uma escola do campo não é uma escola diferente, mas sim a escola que reconhece e fortalece os povos do campo como sujeitos sociais que fazem parte dos processos de desenvolvimento histórico, cultural, social, econômico e político da sociedade. “Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que admitem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro” (CALDART, 2003, p. 66).



Pode-se afirmar que a educação do campo é de fundamental importância para o desenvolvimento rural, uma vez que possibilita um maior envolvimento sociocultural. Jesus (2004), neste sentido, afirma que:

O problema da Educação do Campo consiste, não só na deficiência de um projeto educativo de acordo com a realidade, mas em algo ainda maior: um projeto de integração que venha possibilitar aos agricultores do campo, alternativas para o crescer e desenvolver de maneira sustentável, uma vez que, até então, os vários investimentos, projetos, problemas e recursos destinados à educação têm a finalidade de servir ao processo de produção e reprodução de relações econômicas e sociais que contribuíram de maneira acentuada para a falência da educação no campo (JESUS, 2004, p.35).

A Educação do Campo deve se dar em consonância com a cultura dos agricultores familiares, para formar uma ligação entre os elementos que permeiam a problemática e o desenvolvimento da região. Assim, faz-se importante destacar a compreensão adotada nesse trabalho para pensar e definir o desenvolvimento rural conforme segue.

O desenvolvimento rural deve conciliar os aspectos ambientais, econômicos de estabilidade da renda agrícola familiar e os aspectos sociais. Sua trajetória ampara-se na diversificação das atividades que geram renda e prospera em vários setores no que diz respeito à cultura alimentar local, educação do campo, indicadores de desenvolvimento, entre outros. Neste sentido, Pereira e Ribeiro (2013) destacam:

Atualmente o debate sobre o rural está associado de forma estreita à discussão sobre território. Novos papéis foram atribuídos à agricultura e ao meio rural, que passou a ser entendido como: um espaço, uma história, uma cultura, uma sociedade e inclusive uma economia, e não simplesmente como um setor da economia, espaço de produção de mercadorias. Desta forma, nos últimos anos o enfoque territorial tem sido usado na elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural, incorporando a noção de capital social e território em suas concepções (PEREIRA e RIBEIRO, 2013, p. 1).

Desenvolvimento econômico é definido por Pereira como um fenômeno histórico. De um lado, relacionado com o surgimento das nações e a formação dos estados nacionais ou estados-nação e, de outro lado, com a acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao próprio capital, que ocorrem sob a coordenação das instituições e, principalmente de mercados relativamente competitivos. O desenvolvimento para este autor é, portanto, um fenômeno relacionado com o surgimento das duas instituições fundamentais do novo sistema capitalista: o estado e os mercados (PEREIRA, 2006, p. 5).

O desenvolvimento rural seguiu esse mesmo caminho, considerando somente os aspectos econômicos, pois o país precisava produzir para manter as pessoas que estavam migrando do interior para as cidades, pois serviriam de mão de obra para as indústrias dos complexos industriais dos grandes centros (PEREIRA, 2006).

O tema desenvolvimento rural, desejado pelos governos projetava um Brasil com desenvolvimento de primeiro mundo tornando-se competitivo no mercado externo. Linha de pensamento bastante difundida após a Segunda Guerra Mundial, período de grande instabilidade econômica (FLEURY, 2008).

O desenvolvimento rural para a autora Kageyama (2003), embora não seja uma terminologia de fácil denominação apresenta alguns pontos que se destacam dentro de um consenso. Parte do princípio de que o rural não significa somente a questão agrícola, mas possui um leque de atividades que vão desde a produtiva, ambiental, ecológica até a social.

Convergindo com Kageyama, Almeida (2015) compreende que o desenvolvimento rural evidencia as dimensões econômica, social e cultural da transformação estrutural da sociedade. O autor vai além e apresenta a noção de que o desenvolvimento remete às estruturas sociais e mentais. Nessa visão, a dimensão econômica interage de modo recíproco com os aspectos socioculturais (ALMEIDA, 2015).

Outro conceito bastante utilizado neste trabalho diz respeito às práticas pedagógicas construtivistas, que também irão valorizar as dimensões históricas e socioculturais dos sujeitos em interação com o contexto. É importante trazer alguns elementos e pensamentos de autores que nos auxiliem à compreensão do que são e como se aplicam essas práticas.

## 1.2 PAULO FREIRE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONSTRUTIVISTAS

A Educação do Campo possui um vínculo que integra partes e, nesse âmbito, ganham destaque as práticas pedagógicas construtivistas. Portanto, a Educação do Campo se define como uma identidade construtiva, com um projeto educativo que se constrói com e especificamente às comunidades rurais.

O construtivismo freireano vai além da pesquisa; propõe a ação transformadora através do conhecimento, é construção de forma integradora e

interativa. Não é algo pronto a ser apenas apropriado ou socializado; conhecer é descobrir e construir a partir da realidade. Dentro do construtivismo é preciso reinventar o conhecimento, onde a escola entra como aliada para instigar o aluno a construir a partir das práticas pedagógicas (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2015).

O autor Paulo Freire também foi um dos idealizadores do construtivismo crítico. Desde suas primeiras experiências no nordeste brasileiro, no início dos anos 60, ele buscava fundamentar o ensino-aprendizagem em ambientes interativos.

A escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder. Não se muda a história sem conhecimentos, mas é preciso educar o conhecimento para que os aprendizes possam através dele melhorar e compreender a sua história.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas agrícolas, por exemplo, fazem o pensar ser instigante, permitindo aos alunos do campo se colocarem como sujeitos históricos, de modo a conhecerem a si mesmos, sua história e os contextos em que se inserem. Aprende-se, a partir dos conhecimentos existentes na realidade, através da análise, reflexão-ação, construção. Nesse sentido, é interessante destacar que, na “verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p. 26).

Dessa forma, as práticas pedagógicas aplicadas às escolas do campo vão compondo formas de apropriação, organização e distribuição dos conhecimentos para a comunidade escolar e vão constituindo a própria caminhada dos grupos. A opção teórico-metodológica, construtivista e transformadora, envolve, em suas discussões, as questões epistemológicas de concepção de pessoa, de sociedade e de educação (ANTONIO; LUCINI, 2007, p. 188).

As décadas de 1960 e 1970 são marcadas pela continuação do desenvolvimento de programas para a educação no meio rural, dentre os quais aqueles que se apoiavam na utilização da pedagogia pensada por Paulo Freire.

Esses programas contribuíram para dar um ponto final à oposição cidade-campo, principal alvo do ruralismo pedagógico na luta ideológica, por estabelecerem um vínculo entre desenvolvimento e educação (CALAZANS, 1993, p. 33-34). Nesse sentido, Santos *et al.* (2010) salienta:

A Educação do Campo compreende o trabalho como produção da vida, base necessária para pensar a relação sociedade-natureza. É nesta totalidade que a relação educação e trabalho ganha significado e se

diferencia da perspectiva do capital. O trabalho não é entendido como ocupação ou emprego, como mercadoria que se denomina força de trabalho. Ele é compreendido como uma relação social que define o modo humano de existência, que, além de responder pela reprodução física de cada um, envolve as dimensões da cultura, lazer, sociais, artísticas. Em síntese, o trabalho é compreendido como fator de humanização permanente, e é este o sentido que a Educação do Campo busca resgatar (SANTOS et al., 2010, p.52).

Quando se trata de educação do campo, busca-se um contexto para pensar as possibilidades de conhecer e vivenciar uma diversidade educacional. Isso, para que a educação possa ser vista em espaços diversos e de forma variada, dentro das culturas.

Conforme Arroyo e Fernandes (1999, p. 72), “o movimento social no campo representa uma nova consciência do direito à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação”. No contexto das práticas pedagógicas, essas assumem sua importância por meio de seus significados e relações com a realidade rural do educando agricultor.

Segundo a proposta de Paulo Freire (1996), os saberes dos educandos devem ser respeitados a partir de um diálogo verdadeiro, feito de forma comunicativa, com os conhecimentos trazidos pelos educadores. Isso porque “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros, e todos com o professor ou a professora, ensaiem a experiência profunda de assumirem-se” (FREIRE, 1996, p. 41).

Para Freire (1987), uma das principais características da educação libertadora é o fato de as pessoas poderem se tornar sujeitos ativos de sua própria ação, tornando-se agentes de constante transformação da realidade. Conforme Freire (1996):

[...] a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nós fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estamos sendo é a condição entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos, longe, sequer da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de haver fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1996, p. 33).

Entende-se que Paulo Freire propõe uma pedagogia dialógica e construtivista. Freire acreditava que a pedagogia e a prática pedagógica em si podem ser revolucionárias. Resgatam, dessa forma, o sentido dos fatos e dos fenômenos, analisando-os criticamente, elaborando novos significados mediante a discussão e o diálogo, a fim de alcançar as transformações das realidades pretendidas.

Assim sendo, para elaborar as identidades das escolas do campo, se faz necessário que a própria escola e cada escola façam a interpretação de suas realidades e analisem os problemas locais, as redes, a fim de elaborar projetos e modelos de agricultura que permitam produzir com economia e novas tecnologias. Dessa forma, poderão ampliar a qualidade de vida dos agricultores e o desenvolvimento de iniciativas de desenvolvimento no meio rural.

A Educação do Campo precisa ser compreendida como um valor com grande potencial para o desenvolvimento rural e à formação do agricultor familiar, pois dá elementos aos agricultores e subsídios para que os agricultores lutem pelos seus direitos: o direito à terra, o direito à saúde, o direito à produção alimentar e, principalmente, à educação. A Educação do Campo deve ser orientada pelos educadores por meio de ações que venham a propiciar a formação do agricultor familiar e dos grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação à cultura do campo.

A Educação do Campo não forma em conteúdos programáticos alinhados ao currículo, mas se abre para que os conteúdos oriundos dos contextos, a fim de analisar os problemas locais e elaborar projetos e lutas sociais. Na próxima seção apresentam-se os objetivos propostos à realização da pesquisa.

## 2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho consiste em conhecer práticas pedagógicas de Educação do Campo e suas contribuições ao desenvolvimento rural local no município de Entre-Ijuís, RS.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

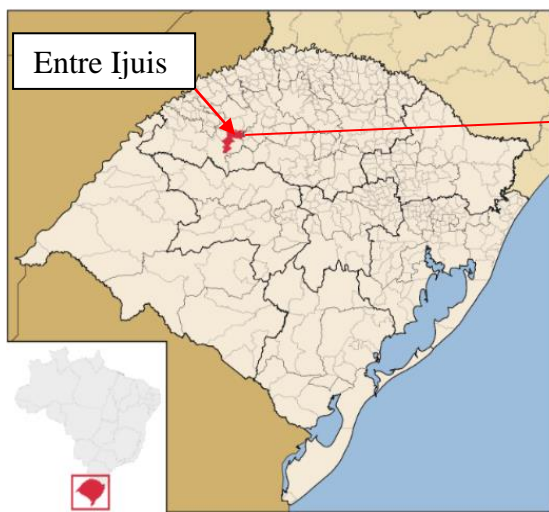
- Identificar e analisar os processos educativos e as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola do campo;
- Analisar a interação entre escola do campo e família dos educandos;
- Investigar a percepção dos educadores quanto ao processo de educação do campo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada a partir do desenvolvimento de um Estudo de Caso junto à Escola Municipal São Paulo, buscando, assim, conhecer a realidade dessa escola e responder aos objetivos da pesquisa.

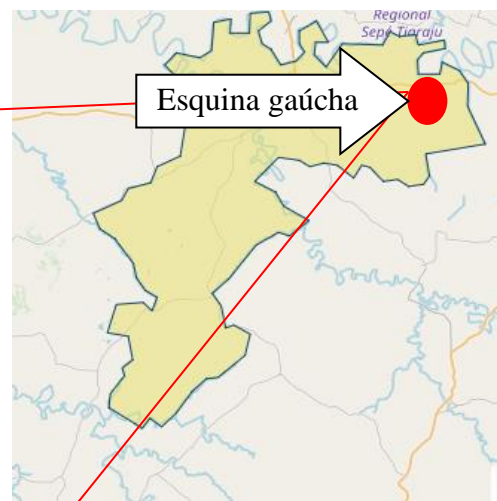
Figura: 1, mapa rs com a localização do município de Entre-Ijuís, figura 2 mapa do município com a localização da comunidade Esquina Gaúcha e figura 3 imagem área da escola São Paulo.

Figura:1



FONTE: <http://imagem.google.com.br>

Figura 2



<https://cidades.ibge.gov.br>

Figura:3



FONTE: Google Earth

O Estudo de Caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado.

E, “[...] esse delineamento fundamenta-se na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade deste ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior”. (GIL, 2005, p. 589).

Para a realização da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, sendo o estudo de tipo exploratório, descritivo e interpretativo. A pesquisa qualitativa permite entrar em contato com a realidade social e aprofundar alguns conhecimentos sobre a Educação do Campo na escola em estudo.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se um conjunto de procedimentos e técnicas, a saber: revisão bibliográfica; observações; registros fotográficos e anotações no Diário de Campo da pesquisadora durante e após as observações na escola. Nesse sentido, se apresentam algumas considerações sobre cada uma destas técnicas que fizeram parte deste trabalho de pesquisa.

A realização de uma revisão bibliográfica se fundamenta na busca de fontes bibliográficas; ou seja, dados secundários obtidos a partir de fontes escritas. Portanto, trata-se de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).

Na técnica de observação realizou-se a descrição dos sujeitos envolvidos na pesquisa, tendo em vista suas ações com relações às práticas pedagógicas agrícolas, desenvolvidas no decorrer deste estudo. A técnica metodológica da observação visa registrar determinados aspectos da realidade e se constituiu num instrumento básico para a coleta de dados, cuja finalidade no contexto dessa pesquisa foi de analisar as práticas pedagógicas agrícolas, a fim de obter anotações no Diário de Campo.

Segundo André (2006), o pesquisador conjuga dados de observação e de entrevista com resultados obtidos através de levantamentos, registros documentais, fotografias e produções do próprio grupo pesquisado. É o que lhe permite uma descrição mais aprofundada da realidade estudada.

De acordo com Tjora (2006), entrevistas e observação são técnicas interativas, visto que a entrevista conduz o pesquisador para a observação, enquanto que as observações podem sugerir os aprofundamentos necessários para as entrevistas. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais



especificamente, é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

Assim, durante a pesquisa de campo foram realizadas observações das aulas externas e internas e feitos registros fotográficos. As anotações das observações e percepções da pesquisadora foram constituindo um Diário de Campo e as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas em forma de relato. A pesquisa de campo se caracterizou pela realização da coleta dos dados junto à gestora e à professora da classe multisseriada, durante o mês de setembro e outubro de 2017. A escolha de fazer a pesquisa na escola São Paulo se deve ao fato de a mesma estar trabalhando um projeto voltado às práticas pedagógicas agrícolas. Como esse era o tema da pesquisa proposta, então facilitou o desenvolvimento da mesma e assim se teve a oportunidade de realizar este trabalho com a contribuição da turma multisseriada. A pesquisa envolveu dez educandos, uma educadora e a diretora da Escola Municipal São Paulo, a fim de conhecer de maneira aprofundada as características e a realidade da escola, além de explorar e analisar as questões de pesquisa e os objetivos de pesquisa traçados.

Foi utilizado um Roteiro de Entrevistas (Apêndice A) e o Diário de Campo para registro das observações. Nesse sentido, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, direcionadas para a diretora e para a educadora da Escola São Paulo.

Os aspectos éticos foram respeitados em todas as etapas da pesquisa. Assim os participantes foram informados de todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa e seus direitos, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

A partir do conjunto dos dados, foram analisadas e discutidas as práticas pedagógicas agrícolas elaboradas e praticadas pela turma multisseriada do 3º e 4º ano da escola em estudo e a perspectiva de Educação do Campo adotada.

Na próxima seção apresentam-se as principais análises e discussões a partir dos resultados alcançados na pesquisa, oriundos dos fluxos de dados obtidos nas observações, entrevistas e registros fotográficos. Para melhor sistematizar a análise, os mesmos foram organizados em cinco campos analíticos, a saber: 1º O Município de Entre-Ijuís: Aspectos Históricos, Demográficos, Econômicos; 2º A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo; 3º Práticas Pedagógicas Agrícolas de

Educação do Campo; 4º As relações entre a Escola e as Famílias; 5º Desafios da comunidade escolar em relação à Educação do Campo.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 O MUNICÍPIO DE ENTRE-IJUÍ: ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

Esta seção do trabalho visa apresentar e discutir os dados da pesquisa reunidos em campo analíticos. Primeiramente se apresentam alguns aspectos históricos, demográficos e econômicos do município onde a pesquisa foi realizada.

O município de Entre-Ijuí localiza-se na região noroeste gaúcho, a 435 km de Porto Alegre. O município é predominantemente agrícola, sendo composto por vários povos alemães, poloneses, índios e outras etnias. O clima da região é subtropical (IBGE,2010).

Conforme o IBGE a história do município em estudo começa durante a expansão das Reduções Jesuíticas, dirigiram-se índios e padres para esta região em busca de locais adequados para a fundação de novas reduções, e em 1697, fundam a sexta Redução Missioneira São João Batista que surge do desmembramento populacional da Redução de São Miguel, em São João, hoje município de Entre-Ijuí. No ano 1824, o governo do estado mandou para São João Batista (Entre-Ijuí) diversas famílias de imigrantes alemães que haviam chegado ao Rio Grande do Sul. Os imigrantes não se adaptaram e poucos permaneceram no local; então ficaram residindo no local apenas as famílias de Ernesto Kruehl, Carlos Holsbach, Tristão Schmidt; mais tarde vieram imigrantes italianos e poloneses. (IBGE,2010)

Conforme o IBGE, em 22 de março de 1873, Santo Ângelo se desmembrava de Cruz Alta, e o Passo do Ijuí começava a ter definitivamente os primeiros moradores. Eram colonos que receberam terras da colonização da margem esquerda do rio Ijuí, época da fundação oficial da colônia do Ijuí Grande; nesta época, o rio não tinha ponte e, para atravessá-lo, era necessária a utilização de barcos. Mais tarde, no ano de 1918, foi realizada a construção de uma modesta ponte de madeira, que deu condições de melhorias nos trajetos das carretas, carroças, charretes, jardineiras, para facilitar a passagem de um lado ao outro do rio, no início, os carroceiros, tropeiros de mulas, carreteiros e viajantes paravam aqui para abastecerem-se, alimentarem-se e descansarem antes de seguir para Santo

Ângelo. À medida que aumentava o movimento local, foram se estabelecendo comerciantes de produtos alimentícios. (IBGE,2010)

Com uma passagem segura sobre o Rio Ijuí, começaram a chegar as primeiras melhorias a Entre-Ijuís, como o calçamento das primeiras ruas, a chegada da energia elétrica, construção de poço artesiano, primeiras ligações telefônicas, primeiro posto de gasolina. Seria em 1923 e 1924, o primeiro comércio, organizado pelo Sr. Ernesto Cardoso de Aguiar, que muito aumentou o movimento de pessoas na sede. (IBGE,2010)

Em 1952, inaugurou-se a ponte de concreto, a partir de então, veio o progresso de todas as formas a Entre-Ijuís, que evoluiu em as áreas. Em 20 de dezembro de 1987, Entre-Ijuís realizou seu plebiscito, obtendo a maioria dos votos favoráveis à emancipação. O município de Entre-Ijuís foi criado pela lei estadual nº 8558, de 13 de abril de 1988, modificada pelas Leis 8653 de 09/06/1988 e 8995 de 11/01/1990. (IBGE,2010)

#### 4.2 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO PAULO

A Escola Municipal São Paulo está localizada na esquina gaúcha, no interior do município de Entre-Ijuís, próxima à BR 285, zona rural onde predomina a pequena propriedade rural. As famílias dos educandos são compostas por pais, mães e filhos, exceto alguns alunos que vivem no abrigo Martinho Lutero em Entre-Ijuís/RS, onde as famílias são compostas por pais e irmãos sociais que dividem o mesmo espaço.

No geral, as famílias vivem em pequenas propriedades, localizadas próximas à escola São Paulo, extraem suas subsistências na agricultura familiar com base na soja, milho, atividade de produção de leite e derivados, além de outros gêneros alimentícios.

A escola conta com 95 alunos, 15 professores e 03 funcionários, Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola se fundamenta em uma metodologia participativa e cooperativa, com responsabilidade assumida de maneira coletiva. Está focada na pedagogia histórico-crítica, na qual se enfatiza a aprendizagem significativa, o interesse pelas múltiplas dimensões do saber, a importância da aprendizagem para a vida e sua possível aplicabilidade para os problemas sociais.

A escola busca uma maior sintonização do conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade rural, a fim de que os alunos percebam que o estudo de questões ligadas à vida rural está embasado em reflexões capazes de provocar mudanças na forma de organização da pequena propriedade rural. Ao mesmo tempo, a vida no campo precisa ser apresentada como viável do ponto de vista da sustentabilidade e da realização profissional, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da Escola São Paulo

A educação municipal de Entre-Ijuís conta com cinco escolas, sendo quatro escolas de Ensino Fundamental, localizadas na zona rural e uma escola de Educação Infantil, localizada na sede do município. A escola do campo em estudo foi inaugurada na década de 1940, na comunidade rural de Esquina Gaúcha, localizada no interior do município de Entre-Ijuís, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Essa escola foi denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo e permanece com essa nomenclatura até os dias atuais. Na imagem 1, a seguir, apresenta-se a fachada da escola.

**Imagem 1:** Escola Municipal São Paulo, Entre-Ijuís, RS.



**FONTE:** Registro da autora, 2017.

A Escola São Paulo surgiu devido à necessidade que as famílias luteranas apresentavam para com a educação de seus filhos. Frente a isso, compraram uma casa de madeira e transformaram-na em escola. A primeira aula foi ministrada pela professora Ella Gueths, no dia 1º de maio de 1940.(Fonte:PPP,Ano não identificado).

A escola era mantida pela comunidade e, no momento em que um pastor luterano se estabeleceu na comunidade rural, este passou a ministrar as aulas de 1ª à 4ª séries. Em 1971, a escola São Paulo foi municipalizada e passou a ser mantida pela prefeitura de Santo Ângelo/RS, pois até então Entre-Ijuís era uma comunidade rural pertencente a Santo Ângelo e distante 8,3 quilômetros da sede do município. (Fonte: PPP, Ano não identificado.)

Somente em 1989, com a emancipação do município de Entre-Ijuís, a escola passou a ser mantida pela prefeitura do agora novo município. A escola passou por uma grande transformação, que se iniciou desde as edificações refeitas até a modalidade de ensino adotada; as aulas passaram a ser ofertadas desde a educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. (Fonte: PPP, Ano não identificado)

Os profissionais da escola, juntamente com os educandos, desenvolvem práticas pedagógicas agrícolas através do cultivo de hortas para a produção de hortaliças que são utilizadas na alimentação escolar. Além disso, há cuidados com o desenvolvimento de jardins, para enfeitar a escola a partir dos saberes dos educandos provindos do campo; a adubação do solo; estudos das épocas para o plantio; classificação das melhores sementes a serem plantadas, entre outras práticas que serão abordadas mais detalhadamente mais adiante.

No âmbito dessa discussão é pertinente, ainda, destacar o papel das políticas públicas para a construção do processo educativo no campo. Nesse sentido, é desenvolvido o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que tem como objetivo o fortalecimento da educação dos agricultores e é estimulado para propor o desenvolvimento para metodologias voltadas às especificidades do campo.

Destaca-se que a Educação do Campo surgiu a partir das mobilizações dos povos do campo, organizados em Movimentos Sociais como o MST que luta pela reforma agrária e por uma educação que afirme o meio rural e sua gente como lugar e sujeitos de possibilidades. (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA).

#### 4.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AGRÍCOLAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A fim de conhecer as práticas pedagógicas agrícolas realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, compareceu-se à escola e solicitou-se

à direção permissão para fazer a pesquisa, o que se fez após a autorização da mesma.

Ao dar início às observações, constatou-se que a Educação do Campo, no contexto da instituição, está sempre em movimento e é baseada na LDB, referindo-se ao trabalho coletivo e social para que o educando tenha aproximação com o seu contexto vivido. Nesse sentido, amparam-se na definição do Ministério da Educação que compreende que a Educação do Campo é traduzida como uma “concepção político-pedagógica, voltada à dinamização da ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescadores, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE-MEC, 2002).

Portanto, oferecer uma educação escolar específica associada à diversidade do conhecimento e da cultura do campo visa a desenvolver ações coletivas com a comunidade, numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas agrícolas. Conforme a pesquisa realizada, percebe-se a percepção da educadora entrevistada com relação à Educação do Campo, em que a mesma destaca:

Desta forma, busco trabalhar sempre respeitando os interesses dos educandos por determinado conteúdo. As atividades neste contexto priorizo as preferências, trabalho práticas pedagógicas agrícolas de acordo com a realidade que se encontra a nossa escola do campo. A construção democrática também faz parte da elaboração das práticas com a colaboração de todos, com o objetivo de formar uma educação do campo crítica e transformadora, preparando e capacitando o aluno para o trabalho e vida social dentro da comunidade que este está inserido. (FALA DA PROFESSORA ENTREVISTADA).

Nesse sentido, a Educação do Campo vem sendo um elemento que auxilia e contribui com a emancipação do educando dentro da sociedade onde vive e, por isso, esse educando adquire um novo e importante papel a desempenhar para construir uma visão interdisciplinar do todo e de si mesmo. Segundo Lück (2010):

[...] existe uma clara percepção, por parte de lideranças políticas brasileiras, de representantes dos mais diversos segmentos que compõem a nossa sociedade, de comunidades e família, de que a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento das comunidades e a transformação do Brasil em uma nação desenvolvida, com uma população proativa, saudável, competente, cidadã e realizada, somente se dará caso consigamos promover, [...] um salto de qualidade em nossa educação. (LÜCK, 2010 p. 21).

Portanto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas agrícolas mostra um leque de contribuições no processo educativo. Isso faz com que o aluno tenha um melhor desempenho no aprendizado e, com isso, vá se tornando um agente transformador da sociedade.

As práticas pedagógicas vão sendo aprimoradas e adaptadas na realidade escolar a partir de situações de aprendizagem, com o propósito de desencadear nos alunos um processo cognitivo que envolva os conteúdos escolhidos e aprendizagens que façam sentido em relação à realidade na qual se encontram. Levar em conta esses elementos torna-se fundamental para uma Educação do Campo com qualidade.

Os alunos da escola São Paulo, em especial a turma em estudo, afirmam gostar das técnicas agrícolas que são desenvolvidas nas aulas. Geralmente as técnicas agrícolas se iniciam na sala de aula, com a parte didática e, posteriormente, seguem a sequência das atividades no pomar, horta e jardim da escola, onde são desenvolvidas de maneira mais dinâmica. Nessas práticas todos participam e interagem, mostrando sempre interesse e gosto pelas mesmas.

Segundo a autora Luckesi (2002) “a aprendizagem ativa é aquela construída pelo educando a partir da assimilação ativa dos conteúdos socioculturais. Isso significa que o educando assimila esses conteúdos, tornando-os seus, por meio da atividade de internalização de experiências vividas” (2002, p. 132).

Observou-se, durante a realização da pesquisa, um grande envolvimento e interação entre os educandos e a educadora. As aulas práticas exigem que os alunos, literalmente, coloquem a mão na terra quando trabalham fora da sala de aula e isso faz com que a diversão seja um ingrediente da aprendizagem que vai além dos livros didáticos. Trata-se do momento da transposição didática do que foi aprendido em sala de aula à dimensão da prática, ainda com fruição. Assim, a escola do campo vai construindo a formação de seus alunos para que consigam crescer e se desenvolver em múltiplas dimensões de suas vidas.

Aprender com a diversidade, respeitar diferentes tempos e desenvolver atividades, com uma visão inter, multi e transdisciplinar requer uma prática pedagógica diferenciada (CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 2003).



Nas imagens 2 e 3 ilustra-se uma atividade prática, sendo desenvolvida pela professora entrevistada com seus alunos no pátio da escola.

**Imagem 2 e 3:** Alunos desenvolvendo práticas fora da sala de aula.



**FONTE:** Registros da autora, 2017.

As práticas pedagógicas e agrícolas desenvolvidas na escola São Paulo caracterizam-se como um importante componente da prática social, a qual corresponde a uma relação entre o conhecimento inicial dos educandos com os conhecimentos práticos desenvolvidos voltados para o cotidiano das comunidades do campo. Tem como ponto de partida inicial o planejamento da professora, que se desenvolve, primeiramente, por observação das crianças em suas conversas informais dentro ou fora da sala de aula, onde a mesma capta o interesse dos alunos por algum assunto do dia a dia do educando e, posteriormente, começa o desenvolvimento do plano de estudo. Na imagem 2, tem-se uma prática agrícola

sobre o plantio da alface, onde um primeiro momento foi captado através da roda de conversas em que os alunos tinham interesse em saber sobre este cultivo. Então, começou o plano de estudo da professora que trouxe, através da teoria, toda a história deste cultivo, em que foram trabalhados todos os conteúdos em sala de aula; posteriormente começa o processo de plantio na sementeira. Após, a educadora distribui sementes deste cultivo para eles levarem para sua casa, onde, junto de suas famílias, vão poder continuar as aprendizagens.

O planejamento é orientado pelas necessidades dos alunos e sua comunidade. Essa lógica busca superar “a oposição entre campo e cidade e a visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que o progresso de um país se mede pela diminuição da sua população rural. (CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, II CNEC, 2004, p. 3).

Nesse sentido, a prática pedagógica aplicada na escola em estudo está em consonância com os autores:

Ao decidir pela seleção, forma de organização e distribuição dos conhecimentos, as comunidades definem sua própria caminhada de opção teórico-metodológica transformadora, envolvendo suas discussões nas opções de concepção de homem, de sociedade e de educação. (ANTONIO; LUCINI, 2007, p. 188).

Atualmente, está sendo desenvolvido na escola o projeto “meu corpo, o lugar onde moro”. Neste projeto são esmiuçados conhecimentos gerados a partir desse tema “gerador”, possibilitando ampliar e aprimorar os conhecimentos dos educandos em parceria com a comunidade escolar, famílias e entidades parceiras do projeto. Dentro do projeto são trabalhados: alimentos saudáveis, ervas medicinais, culinária, saúde, higiene e produção de hortaliças.

A professora afirma que utiliza uma diversidade metodológica em suas práticas pedagógicas, onde destaca, prioritariamente, a presença de aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisas, leituras compartilhadas, desenhos e ilustrações e a participação ativa dos educandos com intervenção da professora. As imagens 4 e 5 ilustram alguns dos métodos empregados.

**Imagens 4 e 5:** Alunos em momento didático.



**FONTE:** Registros da autora, 2017.

Observou-se que as aulas expositivas ocorrem da seguinte forma: primeiro, a apresentação do conteúdo elaborado no planejamento, fazendo-se uso de recursos visuais como quadro negro e giz. O segundo momento é representado pelo diálogo entre professora e alunos.

Os trabalhos em grupo, segundo as informações da professora, são realizados em equipes. Dependendo do contexto, podem ser elaborados na escola ou em casa, com a participação dos familiares.

Verificou-se que, além da aplicação das práticas até então citadas, utiliza-se também a contextualização dos ambientes rurais, desenvolvendo na escola o cultivo do pomar, horta e jardim. Na horta, cultiva-se alface, couve, salsa, cebolinha, abóbora, moranga pepino, chás e ervas medicinais. No pomar, são quarenta mudas de frutas de várias espécies, todas plantadas dentro de pneus coloridos no jardim. Além disso, é plantada grama decorativa e plantas ornamentais, para embelezar a frente da escola.

Os espaços físicos da escola ganham destaque no desenvolvimento das práticas pedagógicas e isso faz com que o aluno valorize o ambiente escolar que o cerca, a fim de aproximá-los do contexto escolar. Conforme Araújo e Silva (2011, p. 36), destacam:

A formação deve levar em consideração liberdade de consciência para o diálogo e para as decisões em conjunto, o que implica em desvendar a realidade e se organizar para transformá-la, sintetizando os interesses dos grupos sociais, o que compreende a lógica freireana do ser para ser mais, onde o democrático, o participativo, se aprende na prática.

Observou-se que a professora faz uso das rodas de conversa, os conhecidos “círculos hermenêuticos” que também eram usados por Paulo Freire,

onde todos e todas podem falar e devem ouvir em “pé de igualdade”. A contação de histórias também é uma prática utilizada e se caracteriza pela formação em círculos de educandos, cujo objetivo baseia-se na discussão coletiva de temas provenientes das realidades vivenciadas pelos alunos.

Através das observações vivenciou-se durante a pesquisa o processo dos plantios das culturas implantadas na escola. O processo de plantio na horta começa com a inserção das sementes nas sementeiras ou diretamente no canteiro, após o preparo do solo com adubagem correta à realização das atividades agrícolas. As práticas agrícolas desenvolvidas na escola são uma alternativa de unir a teoria e a prática, fazendo despertar o interesse dos alunos pela agricultura.

Nesse sentido, existe a possibilidade de trabalhar com uma variedade de atividades envolvendo a horta escolar (MORGADO e SANTOS, 2008). Interessante destacar que as atividades desenvolvidas na horta contaram e contam com o apoio dos educandos, familiares, professora e a direção da escola. Trata-se de uma prática pedagógica colaborativa em prol de um saber-fazer comunitário.

O início das práticas de plantio e cuidado das plantas se deram com a inserção de pneus para o plantio de temperos e alguns chás medicinais. Também houve a restauração dos antigos canteiros que já existiam na escola, tarefa prioritária para os educandos, com a efetivação da limpeza da área do entorno destes canteiros.

**Imagens 5, 6 e 7:** Práticas junto a familiares e professora.







**FONTE:** Registros da autora, 2017.

Depois de restaurados os pneus, foram colocados insumos e adubação para a semeadura das hortaliças. A prática foi realizada com a turma em estudo com o auxílio da professora e de um familiar, que se disponibilizou a acompanhar as crianças neste dia e cuja participação foi muito importante.

Na fala da professora, “os educandos acompanham desde o plantio da semente até o seu processo de germinação e, posteriormente, as etapas do cultivo. Colocar a mão na terra, manusear sementes e mudas de hortaliças, aprender sobre todos os processos de germinação e desenvolvimento, são valores relacionados às técnicas agrícolas e se tornaram rotina para os alunos, além de conciliar teoria e prática, os cultivos são produzidos sem agrotóxicos e enriquecem o dia a dia do educando”.

Segundo a professora, percebe-se um envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos de plantio que se destacam como:

“O plantar, selecionar o que plantar, a planejar o plantio, o transplante de mudas, o regar, o cuidar e o colher o que plantou. Outro aprendizado importante é ensinar as crianças que para as plantas crescerem viçosas é necessário de água diariamente. No período inicial da plantação são regados duas vezes por dia, uma vez de manhã bem cedo e outra no final da tarde. Essa prática desperta nos educandos interesse de devido ao conhecimento que eles adquirem, e isso dá oportunidades para eles aprenderem mais sobre a importância desses cultivos. Passo a teoria na sala de aula e depois os alunos podem vivenciar na prática. Isso tem feito com que o

rendimento deles melhor. Eles também estão aprendendo a cultivar e produzir para se alimentar melhor” (FALA DA PROFESSORA ENTREVISTADA).

A horta escolar se torna uma opção capaz de atingir a meta desejada, pois diversas atividades pedagógicas podem ser envolvidas nesse tipo de atividade. (FERNANDES, 2005).

Segundo o relato da professora, as práticas pedagógicas realizadas nos espaços externos como horta, pomar e jardim da escola mostram-se como uma alternativa diferente a reinventar o fazer pedagógico. No contexto dessas práticas pedagógicas agrícolas, a Educação do Campo se faz interessante aos olhos dos alunos despertando curiosidade e envolvimento em relação às aprendizagens. As imagens a seguir ilustram mais um momento de realização das práticas pedagógicas:

**Imagens 8 e 9:** Alunos e professora em práticas agrícolas.



**Fonte:** Registros da autora, 2017.

As atividades agrícolas são um laboratório de aprendizagem viva. Nesse, o trabalho manual, o contato com a terra e as plantas dá a oportunidade de formação de grupos informais e oportuniza, ainda, a sensibilização, como por exemplo, a proteção com as plantas e com o meio ambiente, o respeito aos colegas e a alegria da colheita (MACEDO, 1987).

A seleção de sementes é realizada pela professora junto com os alunos antes da atividade de plantio. Essa seleção acontece por escolha da melhor qualidade da marca ou algumas são trazidas pelas crianças e, após a seleção começa-se o processo de plantio como já citado acima.

Outros cuidados também não deverão ser negligenciados quando necessários, como a limpeza das ervas invasoras, controle de eventuais insetos daninhos, desbaste de mudas, transplante de mudas, colocação de tutores etc. (CAPELETTO, 1999).

A adubagem acontece com materiais orgânicos, folhas secas, terra de mato e esterco de animais. Esse adubo é preparado pelos pais e trazido para a escola em bolsas, e, posteriormente é colocado nos canteiros para obter uma melhor qualidade nos cultivos.

Na fala da professora “depois de preparados os canteiros, são distribuídas as sementes ou as mudas para que, posteriormente, ganhem todos os cuidados que um cultivo necessita”.

Verificou-se que os materiais utilizados para as práticas agrícolas na escola do campo em estudo são: carrinho de mão, enxada, regador, adubo orgânico e sementes.

Observou-se que o espaço escolar é formado por vários subespaços utilizados no desenvolver de atividades. Os espaços externos da escola do campo São Paulo são fundamentais à realização das práticas com qualidade. Isso faz com que as crianças socializem e aperfeiçoem seu desenvolvimento, estimulando a curiosidade e a criatividade. O autor Viñao Frago fala sobre o espaço escolar:

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinados. Assim acontece com o ensinar e o aprender; com a educação. Dessa forma entende-se que a escola é pensada para ser um espaço para as práticas de ensino-aprendizagem, tendo um programa específico de necessidades destinadas à prática do educar. (FRAGO, 2001, p. 61).

Percebe-se que a escola em estudo conta com espaços físicos adequados para trabalhar as práticas agrícolas. São três importantes espaços externos: horta, pomar e jardim e, deste modo, busca-se nestes ambientes inserir e adequar o ensino. Na lógica de uma Educação do Campo é possível ensinar a partir das especificidades do campo, além de reconhecer e desenvolver nestes ambientes da escola práticas pedagógicas específicas que são importantes em relação ao resgate do contato com a terra, e a realidade do campo.

**Imagem 10:** Educandos regando e colocando adubos no solo.



**FONTE:** Registro da autora, 2017.

As socializações das práticas acontecem através da interação com a comunidade escolar local e familiar. No decorrer da pesquisa foi possível observar a realização de uma oficina culinária organizada pela professora que envolveu a turma onde se elaborou sal e vinagre temperados utilizando os chás e temperos colhidos na comunidade e alguns da horta da escola. Essa foi uma opção muito atrativa para que os alunos despertassem o interesse em desenvolver hábitos alimentares saudáveis. As imagens 11 e 12 ilustram a atividade relatada:

**Imagens 11 e 12:** Alunos e professora desenvolvendo atividade culinária.





**FONTE:** Registros da autora, 2017.

Após a realização dessa prática, os educandos levaram as embalagens contendo os produtos elaborados por eles para suas casas e, junto com sua família, puderam degustar os temperos, multiplicar e reviver aprendizagens. A importância do desenvolvimento de tais práticas na escola reside no aprendizado, que dialoga com a realidade e serve para a vida.

Essa prática pedagógica começou numa reunião de pais, onde a professora pediu ajuda para as famílias, para as mesmas trazerem mudas de plantas medicinais ou aromáticas; a maioria colaborou e trouxeram para a escolas várias espécies destas culturas. Então, a professora fez a apresentação de todas a plantas medicinais: a mesma escreveu no quando negro os benefícios de cada uma das espécies e os alunos tiveram a oportunidade de aprender as diferentes plantas. Na parte teórica, foram trabalhados cheiros, diferenças, folhas, espessuras, enfim, umas variedades de atividade puderam ser desenvolvidas pela professora, para beneficiar os educandos. Posteriormente, foram para a horta e jardim fazer o plantio das ervas medicinais e aromáticas. Num segundo momento, então, a professora organizou a oficina culinária, já citada no trabalho, em que os educandos tiveram o privilégio de

participar, com os conhecimentos adquiridos anteriormente, através das práticas realizadas sobre as ervas aromáticas e medicinais.

A escola do campo vai além de um local de produção do conhecimento, pois se torna um espaço de convívio social onde acontecem reuniões, festas, atividades comunitárias, entre outras. Assim, se reforçam as relações sociais na comunidade e escola, potencializando a construção de uma identidade cultural, além da elaboração de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a finalidade da Educação do Campo na escola em estudo é, portanto, oferecer uma educação escolar específica associada à produção de novos conhecimentos. Também, objetiva desenvolver ações coletivas através da socialização com a comunidade escolar e local, numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade.

Constatou-se que os conhecimentos socializados na escola são transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias e interação entre família e escola. Essas práticas pedagógicas geram um mecanismo capaz de influenciar mudanças no desenvolvimento do educando com relação à comunidade onde ele vive, porque ele é estimulado durante o desenvolvimento das práticas a adquirir conhecimento e, posteriormente partilhar esses conhecimentos. Isso produz uma enorme rede de possibilidades de interação na comunidade onde vive e desenvolve um conjunto de competências afetivo-cognitivas.

Fernandes (2004), diz que a Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico e defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do local, da terra em que pisa que vive e produz como agricultor familiar, no terreno de sua realidade concreta.

O próximo campo de análise destina-se a apresentar e discutir a relação constituída entre a escola e a família dos educandos.

#### 4.4 AS RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS

A família e a escola passam juntas por alguns caminhos. Por isso, quanto maior o fortalecimento dessa relação família e escola, melhor será o desempenho escolar dos educandos. Segundo Fernandes:

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências

de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p. 42).

Nesse sentido, é importante destacar que a escola São Paulo tem um vínculo estreito com as famílias de seus educandos. As famílias participam, junto a seus filhos, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e isso facilita a aprendizagem e a interação entre família e escola. Contribui, assim, com o desenvolvimento social do educando, pois a partir das trocas de saberes se constroem aprendizagens significativas e compartilhadas.

Observou-se, durante as atividades, que os alunos aprendem técnicas como, por exemplo, cuidados com o solo, cultivos de chás, educação alimentar e nutricional e culinária. Levam esses conhecimentos para suas famílias e, no convívio familiar, esses conhecimentos são compartilhados e aplicados para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Em depoimento, a professora relata que “os familiares contribuem de forma significativa com a escola no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Quando é necessário o auxílio dos pais para ajudar no processo do desenvolvimento das atividades, a escola faz um comunicado e quem estiver disponível vai até a escola fazer sua contribuição, seja na limpeza da horta, do pátio ou para qualquer outra tarefa que são realizadas em parceria com os educandos”.

Dessa forma, entende-se que a participação das famílias no contexto escolar influencia a elaboração das aprendizagens da criança, facilitando a interação e a socialização de práticas com quem sabe e faz. É importante ressaltar, ainda, a importância de ouvir, trocar e aprender com quem carrega um saber-fazer a ser ensinado. Os saberes situados dos familiares são contextualizados nas práticas pedagógicas e servem de estímulo às aprendizagens.

**Imagens 13 e 14:** Alunos e familiares compartilhando saberes.



**FONTE:** Registros da autora, 2017.

Destaca-se a parceria entre as famílias e a escola visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos diferentes, no que se refere aos educandos e às práticas pedagógicas; uma necessita da outra. As interações acontecem sempre durante as reuniões no decorrer das práticas pedagógicas, nas festas comunitárias; ou seja, existe um enorme leque que possibilita essas interações entre família e escola.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p. 30).

A escola São Paulo utiliza todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos e questões pedagógicas. Com isso, as famílias sentem-se comprometidas com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seus filhos como seres humanos no contexto da Educação do Campo.

Embora haja interação entre a escola, pais e alunos, ainda assim, presenciou-se a angústia no enfrentamento de barreiras e desafios presenciados cotidianamente pelos membros da comunidade escolar. Esta temática será abordada na próxima seção deste trabalho.

#### 4.5 DESAFIOS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DO CAMPO

Durante a pesquisa, buscou-se investigar os desafios, angústias e percepções das entrevistadas na escola em estudo. As educadoras estão sempre buscando alternativas para minimizar os desafios que são encontrados no dia a dia, dentro da escola.

Segundo a professora entrevistada, existe preocupação com o planejamento de suas atividades a partir da diversidade de sujeitos que compõem a sua turma multisseriada do campo.

O planejamento é imprescindível para a atuação nesse meio, sendo extremamente fundamental para a aprendizagem dos alunos; ou seja, é a maneira de planejar e elaborar conteúdos e práticas para que o aluno consiga desenvolver suas aprendizagens. A entrevistada coloca “faço tudo da melhor maneira possível para que o aluno supra suas necessidades de aprender”. Para Libâneo (1994 p. 221. ):

O planejamento pode ser definido como: [...] um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão [...] há três modalidades de planejamento, articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas [...] o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações.

Observou-se, durante a pesquisa, que existem laços afetivos entre a professora e os alunos. A mesma demonstra interesse e carinho para que seus alunos venham a ter gosto pelas aulas.

Coloco meus alunos como o centro principal das aprendizagens porque é para eles que planejo, que busco fazer uma prática do campo diferenciada e isso faz a diferença nas aulas. Percebo como eles conseguem fluir, assim eles ampliam sua criatividade no decorrer das práticas pedagógicas. (FALA DA PROFESSORA).

Enfim, verificou-se nas entrevistas que, tanto para a professora quanto para a diretora, existem angústias e preocupação com a educação de qualidade para os

sujeitos do campo. Neste, se destaca a ausência de políticas públicas para atender às necessidades e anseios das escolas do campo em estudo. A diretora entrevistada descreve:

Devemos ter um olhar especial para cada realidade, sem perder de vista que apesar da diversidade há direitos que são comuns: aproximação do ensino com a realidade das crianças, valorização dos saberes do campo, uso dos espaços alternativos de ensino, como plantações locais, aprofundamentos dos conhecimentos, abertura da escola para a participação ativa da comunidade. Neste momento pensar a Educação do Campo é o ponto de partida para implementações de ações que renovem ao avanço das transformações da realidade do campo.

Observou-se que a turma multisseriada é outro desafio que a escola tem, mas percebeu-se, ao longo da pesquisa, que a professora tem muito profissionalismo e perfil didático para trabalhar com a turma. Os obstáculos vão sendo superados a cada dia, porque o trabalho desenvolvido por essa educadora se destaca quando a mesma procura conhecer a realidade de cada aluno.

Segundo propõe Caldart (2003, p. 7), conhecer a realidade significa entender o conhecimento como compreensão da realidade para transformá-la; compreensão da condição humana para torná-la mais plena.

A escola do campo em estudo se aproxima da realidade dos sujeitos que vivem no campo e visa a se tornar um local de produção e reprodução de dinâmicas diferenciadas capazes de atender às necessidades locais. No entanto, observa-se que no decorrer do dia a dia da professora, a mesma consegue fazer aplicação das práticas pedagógicas agrícolas e estabelece um vínculo entre os alunos e suas realidades. Por meio desses instrumentos, acontece um crescimento dos alunos em todos os sentidos: oralidade, expressão, coordenação e conhecimento. Conforme a professora destaca:

As salas multisseriadas nas escolas do campo dão certo, para isso basta o professor não olhar para os desafios negativos, e sim ter um olhar para as possibilidades que esses desafios podem trazer, desenvolver um projeto numa turma multisseriada, e ver os resultados positivos que podem e dão certo é muito emocionante para o professor.

Através da pesquisa é possível destacar a compreensão das entrevistadas; mostram muita dedicação e amor com a profissão. E é esse amor, que ultrapassa os limites, que faz com que elas consigam superar os desafios da Educação do Campo. Segundo a professora, a escola em estudo “é um espaço de produção e reprodução

social, sendo este um espaço que vai além da construção de saberes, um lugar de interação social”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo para a realização do trabalho de conclusão de curso foi o de explorar e analisar as práticas pedagógicas agrícolas e suas contribuições à formação dos educandos para o desenvolvimento rural local em Entre-Ijuís, RS.

Nesse trabalho, foi abordado o processo de explorar, analisar e investigar as práticas pedagógicas agrícolas da escola em estudo e averiguar como estas práticas contribuem nas relações entre a família dos educandos e sua comunidade.

Na relação família-escola foi possível observar a interação entre os diversos segmentos no contexto da aprendizagem dos alunos. As famílias são participativas; na escola estão sempre fazendo suas contribuições, o que beneficia a escola e seus filhos. As práticas pedagógicas agrícolas demonstram o quanto os alunos conseguem evoluir em habilidades e competências afetivas e cognitivas ao praticar os conteúdos que estudam e pesquisam no plano teórico.

A interação das famílias com a escola do campo é fundamental ao envolvimento e comprometimento dos pais com a comunidade escolar. As práticas pedagógicas agrícolas ganharam destaque na análise, pois através delas fica evidente que a escola consegue ampliar a qualidade de um ensino significativo e contextualizado, aplicando conteúdos pertinentes e consonantes à proposta de Educação do Campo. Constatou-se, então, que as práticas têm sido trabalhadas continuamente, de acordo com a realidade, vivências e saberes dos educandos e suas famílias no cotidiano. Durante a pesquisa foi possível perceber os desafios que a escola enfrenta. Os principais são o planejamento da professora, as políticas públicas e a turma multisseriada, mas a educadora e a diretora estão sempre buscando maneiras de superação para minimizar esses desafios que são encontrados no dia a dia, dentro da escola.

Os resultados mostram que, a partir dessas práticas trabalhadas na escola os educandos adquirem conhecimentos e isso contribui de forma positiva ao desenvolvimento rural local e familiar, pois os educandos conseguem aprimorar e ampliar conhecimentos através da troca de saberes. Isso é transformador ao contexto local e para suas vivências familiares.

Diante dos dados coletados ao longo da pesquisa e apresentados, discutidos nesse trabalho, é importante ressaltar que a metodologia adotada para as



práticas pedagógicas agrícolas permite que os educandos tenham uma participação ativa. Isso desde a construção dos temas até a organização das atividades dinâmicas. Percebeu-se que os educandos se identificam com o local onde estão estudando. Dessa forma, a escola São Paulo oferece uma formação que vincula os alunos com suas raízes culturais e relações sociais.

O universo de criatividade que existe no meio rural na região noroeste onde a escola está inserida tem contribuído de forma significativa e isso tem conseguido resultados positivos, deixando de existir apenas na teoria. A prática pedagógica agrícola é uma realidade nos projetos executados, trazendo mudanças às aprendizagens dos alunos.

A escola São Paulo assume um papel muito importante na região, pois está contribuindo para o processo de formação de uma nova geração de agricultores com condições de assumir liderança em suas comunidades, quando forem adultos e sucederem seus pais em suas propriedades se assim o desejarem futuramente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jalciane. **Da ideologia do desenvolvimento rural sustentável**. 2015 Disponível em [www.UFRGS.br](http://www.UFRGS.br) Acessado em novembro de 2017.
- ANTONIO, C. A.; LUCINI M. Ensinar e aprender na educação do campo: Processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**. Campinas, vol.27, n. 72, p. 188, maio/ago.
- ARAÚJO, Ismael Xavier; SILVA, Severino Bezerra da. **Educação do campo e a formação sociopolítica do educador**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.pag.36
- ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 65-86.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social no campo. Brasília, DF. **Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo**, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 2. 67 p.
- BRASIL. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, 1999. Decreto Lei n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 nov. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Publicado no Diário Oficial da União 5/11/2010.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** – Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Publicada no Diário Oficial da União no dia 23/12/1996.
- BANDEIRA, F. de A. **A cultura de hortaliças e a cultura matemática em Gramorezinho: uma fertilidade sociocultural**. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- BORTOLINI, M. D. **Conhecendo Entre-Ijuís**. Departamento de Cultura da Prefeitura de Entre-Ijuís 2009-2012.
- CALAZANS, M. J. C. **Para compreender a educação do estado no meio rural (traços de uma trajetória)**. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (Coords.). Educação e escola no campo. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- CALDART, R. S. Pedagogia da Terra: formação de identidade e identidade de formação. In: **Cadernos do ITERRA: Pedagogia da Terra**. Veranópolis, RS: Coletivo de Coordenação do Setor de Educação do MST; ITERRA, ano II, n. 6, dez. 2002.
- CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 1. 2003, Curitiba.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que Escola. São Paulo: Expressão Popular, 2004. CALDART, R. S. Desafios à transformação da forma escolar. In: **Educação do Campo**, reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

\_\_\_\_\_. A escola em movimento. Currículo Sem Fronteira.v3 n.1,jan/jun.2003

CALDART, R. S. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos: educação do campo**. Curitiba: SEED/PR, 2005.

CAPELETTO, J. A. **Biologia e Educação Ambiental: roteiros de trabalho**. 2º ed. São Paulo: Ática, 1999.

Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FARIA, A. R; et al. O eixo educação do campo como ferramenta de diálogo entre saberes e docência. In: ROCHA, A. M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do campo: desafios para a formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERNANDES, Bernardo. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. 2005. In: MOLINA, Mônica (Org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.

FERNANDES, Alicia. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLEURY, L.C. **Múltiplos olhares, uma questão: Repensando a agricultura e o desenvolvimento**. Material didático elaborado para a disciplina DERAD008 - Agricultura e Sustentabilidade, Curso de Graduação tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER/UFRGS, 2008.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p.2 abril 1995.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Ed DP&A. Rio de Janeiro. 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal IBGE Cidades**. Entre Ijuís. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: 1/11/2017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016

JESUS, S. M. S.A Por um tratamento público da educação do campo. In: MOLINA, M.C.; JESUS, S.M. S.A. (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação docampo**. Brasília,2004.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo**. Brasília, 1999. Pag.37

KAGEYAMA, Ângela. **Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida** Disponível em: [www.sober.org.br](http://www.sober.org.br). Acessado em 29/10/2017.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNIO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, (coleção magistério. 2º grau. Série formação de professor), cap. 10, p. 221, 1994

- LÜCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. Ed. 7 Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2002a. Pag.132
- MACEDO, M. M. C. “**Verde, verdura... horta escolar**” In: AMAE educando, n.190. Belo Horizonte, setembro de 1987.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 abr. 2002
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.
- MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis**. EXTENSIO: Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.
- MOLINA, M. C.; SÁ, L.; M. Escola do Campo. In: CALDART, R et al (Orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- LÜCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. Ed. 7 Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- PALUDO, C. Educação popular e movimentos sociais. In: ALMEIDA, B., et al. (Org.). **Educação no campo: um projeto de formação de educadores em debate**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. [s.l.]: Xamã. Pag.30
- PPP. Projeto Político-Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo. Ano não identificado.
- PEREIRA, V. G.; RIBEIRO, E. M. Novas perspectivas conceituais para o desenvolvimento rural. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural** SOBER, 51, Belém-Pará, 2013. Novas fronteiras de agropecuária no Brasil e na Amazônia: Desafios da Sustentabilidade. Anais. Belém: SOBER, 2013, p. 1-17.
- PEREIRA, L. C. B. **O conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. Trabalho originalmente preparado para curso de desenvolvimento econômico na Fundação Getúlio Vargas.
- ROCHA, A. M.I.; MARTINS, A. A. **Formar docentes para a educação do campo: desafio para os movimentos sociais e para a Universidade**. In ROCHA, A. M.I.; MARTINS, A. A. (Org.) Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte; Autêntica, 2009.P.1
- SANTOS, C. E. F. dos; PALUDO, C.; OLIVEIRA, R. B. C. de. Concepção de educação do campo. In: **Cadernos didáticos sobre educação no campo UFBA**. Universidade Federal da Bahia. 2010.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.
- SOUZA, S. S. **O projeto político pedagógico do PRONERA e a sua articulação com o saber social necessário à formação dos Educandos do MST: Uma referência ao II Projeto de Formação de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária do Estado do Maranhão**. In: Anais do III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo. III Seminário sobre Educação Superior e as políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro. I Encontro Internacional de Educação do Campo. Brasília-DF: 2010.
- Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. (NEAD Experiências).
- TJORA, A. H. Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations. In **Qualitative Research**. London, v. 6, n. 4, 2006.

**.APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA**

<b>Eixo I – Educação do Campo e Práticas Pedagógicas e Agrícolas</b>
1- Quais as percepções da educadora sobre o processo de Educação do Campo?
2- Quais as contribuições dos processos educativos na escola do campo, diante das práticas pedagógicas agrícolas para o convívio social e familiar?
3- Quais as técnicas agrícolas que os alunos mais gostam?
4- Como os educadores e educando interagem no contexto dessas práticas inseridas na educação rural?
5- Quais culturas são cultivadas na escola? Como acontecem esses cultivos?
6- Como acontece o processo de plantio?
7- Quais são os espaços que existem na escola para trabalhar as práticas agrícolas?
8- Como a escola socializa as práticas pedagógicas agrícolas?
9- Quais as influências de tais práticas na contribuição para a formação dos educandos e no desenvolvimento rural da localidade?
<b>Eixo III – Relações Escola-Família</b>
10- Que aprendizagens escolares são levadas ao convívio familiar, às práticas em casa?
11- Qual a contribuição dos familiares junto à escola em relação às práticas pedagógicas?
12- Como a escola faz a interação entre os pais e as aprendizagens agrícolas dos alunos?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E  
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:**

**RG:**

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “Educação do campo praticas pedagógicas agrícolas” para o qual você está sendo convidado a participar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Educação do Campo e as Práticas Pedagógicas Agrícolas na Escola São Paulo no Município de Entre-Ijuís, RS” - do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo: Analisar as influências das práticas pedagógicas agrícolas e como contribuem na formação dos educandos para o desenvolvimento rural local em Entre-Ijuís – RS e como objetivos específicos: Discutir a relação entre educadores e educando quanto às práticas pedagógicas diante da Educação do Campo; Identificar a percepção dos educadores quanto ao processo de Educação do Campo; Analisar a contribuição dos processos educativos na escola do campo diante das práticas pedagógicas agrícolas.

A minha participação consiste na recepção da aluna Cátia dos Santos para a realização de entrevista. Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que esta pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, ( ) **AUTORIZO** / ( ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da escola Municipal São Paulo localizada no município de Entre-Ijuís, RS.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Entre-Ijuís, localidade de esquina Gaúcha 26/09/2017.**